

10 ANOS DO PPGARQ: Depoimento de José Maria Jardim

José Maria Jardim¹

Depoimento do Prof. Dr. José Maria Jardim acerca dos 10 (dez) anos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO), discorrendo sobre questões propostas para a edição especial da revista Informação Arquivística.

A experiência do PPGARQ na modalidade profissional confirma a característica aplicada da pesquisa em Arquivologia?

Na concepção do PPGARQ a opção pela modalidade de mestrado profissional não resultou do fato da Arquivologia ser uma ciência social aplicada. Essa correlação não é a premissa que norteia o planejamento de um programa de pós-graduação. Diversos campos científicos se enquadram nessa categoria e encontram-se majoritariamente sob o desenho do mestrado acadêmico ou ambas as modalidades. É interessante assinalar que muitos mestrados acadêmicos, se submetidos a uma revisão dos seus conteúdos, propostas e resultados, provavelmente seriam enquadrados como mestrados profissionais.

A Professora Tânia Fischer, da área de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA), desenvolveu experiências brilhantes na área de mestrado profissional e tem reflexões inspiradoras sobre o tema. Ela proferiu a primeira aula inaugural do PPGARQ. Entre outras, há uma afirmação dela que gosto muito e foi muito importante para nós no PPGARQ: “todo mestrado profissional é acadêmico”. Na experiência

¹ Professor Titular aposentado do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Possui graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenou o Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO) de 2011 a 2015, do qual foi professor até 2018. Tem experiências profissionais nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação, abordando principalmente os seguintes temas: gestão de arquivos, políticas públicas de informação, políticas de arquivos, governo eletrônico, ensino e pesquisa em Arquivologia, direito à informação e gestão da informação governamental. E-mail: jardimbr@gmail.com.

brasileira, o mestrado profissional é razoavelmente recente. Surge em meados dos anos de 1990 e é regulamentado em 1998. Em 2009, uma Portaria do MEC consolida ainda mais essa modalidade de mestrado num contexto de maior amadurecimento com várias experiências bem avaliadas. As primeiras reflexões sobre o PPGARQ se deram sob a perspectiva do mestrado acadêmico. No entanto, a perspectiva do mestrado profissional ganhou espaço à luz do cenário institucional daquele momento, do contato com experiências bem-sucedidas de vários mestrados profissionais e da percepção coletiva de um grupo de docentes do Departamento de Arquivologia da UNIRIO de que essa modalidade de pós-graduação poderia oferecer várias janelas de oportunidades no campo arquivístico. Não foi uma “escolha de Sofia”. Foi muito consciente, apesar do fato de existir à época - e talvez ainda exista, equivocadamente - um certo preconceito em relação ao mestrado profissional. Dez anos depois, creio que foi a opção correta porque favoreceu a viabilidade do PPGARQ em vários níveis e, também, pelos notáveis resultados alcançados. Penso que o PPGARQ é um ótimo exemplo da potência da modalidade de um mestrado profissional.

A contemporaneidade entre o PPGARQ e a REPARQ revelam um momento, e um ambiente, de afirmação da pesquisa em Arquivologia no Brasil?

A I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) foi realizada em 2010 como fruto do crescimento dos cursos de Arquivologia no país e de anos de reflexões e iniciativas de docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação voltados para a pesquisa na área. É impossível desassociar esses antecedentes dos movimentos de renovação e afirmação da Arquivologia como campo científico no plano internacional, especialmente após os anos de 1990. Na I REPARQ, a pós-graduação na área é abordada como um dos fundamentos para o crescimento científico e acadêmico da Arquivologia no Brasil. Na II REPARQ, em 2011, foi aprovada a criação um grupo de trabalho para a elaboração de documento-base para a CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao MEC) sobre mestrado profissional em Arquivologia. Além disso, foi aprovada uma moção, dirigida à CAPES, sobre “a importância de criação de mestrados em Arquivologia no país, nos termos do

Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020”. É muito evidente, portanto, a conexão do PPGARQ com a REPARQ.

Na sua opinião, quais são as perspectivas da pós-graduação em Arquivologia no Brasil? Qual a razão [ou alguma explicação] para a “exclusividade” do PPGARQ durante esses 10 anos de existência?

Pessoalmente, gostaria que fossem muito mais amplas do que a realidade parece impor, mas tenho dúvidas quando confrontado com a realidade atual. De um lado, temos a situação geral da educação e pesquisa no país, extremamente comprometidas pelas políticas do Governo Federal. Se for possível a melhoria desse cenário em breve, aí incluída a pós-graduação, sabemos que não é uma reconstrução fácil. Do outro, há um processo de inserção, em várias universidades, de docentes em Arquivologia em programas de pós-graduação de diversas áreas, sobretudo em Ciência da Informação. É essa cadeia acadêmico-organizacional oferecida para desenvolvimento de suas carreiras profissionais na pós-graduação. A criação de programas de pós-graduação em Arquivologia nesse contexto parece ser inibida por essa configuração e cultura acadêmica que resulta de uma arquitetura institucional na qual a CAPES é uma das suas bases. A quem interessa a Tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, em vigor desde 1984, que insere a “Arquivologia” como subárea da Ciência da Informação? Certamente, não à Arquivologia. Esses elementos favorecem, no Brasil, uma espécie de “colonização” da pesquisa e pós-graduação em Arquivologia pela Ciência da Informação institucionalizada. Tenho dúvidas sobre a ampliação da pós *Stricto Sensu* em Arquivologia no curto prazo. Dez anos depois da sua criação, só temos o PPGARQ, inserido numa estrutura acadêmica muito singular porque a UNIRIO tem as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia institucionalizadas em Escolas e programas de pós específicos em suas áreas.

A trajetória do PPGARQ aponta para o doutorado?

Essa é a tendência. É um caminho difícil porque, apesar da dimensão científica da área no plano internacional, a configuração institucional que mencionei anteriormente não é um fator favorável, mas a trajetória do PPGARQ permite projetar essa possibilidade de forma consistente. Há legitimidade acadêmica para tal. Podemos ter várias teses de

doutorado com temática arquivística em programas de pós de outras áreas, mas é fundamental um Doutorado na área. Há uma demanda nacional com vocação para a América Latina e países do universo lusófono.

Qual a sua avaliação em relação à interdisciplinaridade das pesquisas no âmbito do PPGARQ?

Enquanto estive vinculado ao PPGARQ e desde a sua concepção a interdisciplinaridade e outros níveis de diálogos da Arquivologia com outros campos de conhecimento sempre esteve presente no projeto pedagógico, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa de docentes e alunos. Sei que essa perspectiva segue presente. E não poderia ser de outra forma. A Arquivologia é um campo científico eminentemente interdisciplinar. Sempre afirmei que não se faz Arquivologia apenas com o conjunto de conhecimentos arquivísticos que sustentam a área, por mais potentes que sejam. Porém, diálogos multi, pluri, interdisciplinares, como sabemos, são construções que requerem esforço teórico e metodológico dos atores envolvidos. Esse é um aprendizado constante. Historicamente, a interdisciplinaridade está presente, de forma geral, na cultura arquivística, nos seus saberes e fazeres. Em alguns momentos, certos diálogos se deram e continuam se dando com a História e a Administração. Mais recentemente, com outras áreas e, no Brasil, com bastante ênfase, com a Ciência da Informação. Hoje parecem bem mais equilibrados esses diálogos que evidentemente nunca são simétricos. Num Mestrado em Arquivologia, o desafio é favorecer um ambiente acadêmico em que esses diálogos tenham amplo espaço, ao mesmo tempo em que as clássicas e, sobretudo, novas e emergentes abordagens da área estejam presentes como ponto de referência do ensino e da pesquisa. É a partir do reconhecimento desse aparato complexo de conhecimentos arquivísticos que a interdisciplinaridade se coloca na área e sobretudo na pós-graduação. Seja como for, essa dimensão interdisciplinar da Arquivologia não implica em desconhecer - como ainda acontece no Brasil por parte de algumas áreas - suas especificidades e autonomia como campo científico, características que confluem para a importância da pós-graduação, mestrado e doutorado, na área.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>